

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NOS ANOS INICIAIS

MEDIA LITERACY PRACTICES IN THE EARLY YEARS

MOISÉS GALVÃO¹

RESUMO

A pesquisa explora o letramento midiático e digital conforme o Marco de Avaliação Global da Unesco (2017), focando em práticas em escolas do Ensino Fundamental (anos iniciais) para crianças de 6 a 10 anos. O objetivo é investigar como essas práticas impactam o consumo, compartilhamento e produção de conteúdo nas redes, a fim de combater as *fake news* neste momento de infodemia. A pesquisa, fundamentada em autores como Sanatella (2014, 2018), Freire (2021), Hobbs, Moore (2013); Kalantzis; Cope; Clonan (2010), Kress (2010) entre outros, inclui uma sondagem inicial com 34 professores no Brasil e uma pesquisa adicional que será realizada com professores em Rhode Island durante um estágio de doutorado sanduíche (junho a novembro de 2024). Serão feitas observações e registros em sala de aula e discussões em grupo focal. A análise qualitativa seguirá as abordagens de Denzin e Lincoln (2006), identificando padrões e temas nos dados. A pesquisa preliminar indica que o letramento midiático deve ser integrado nas práticas pedagógicas para crianças pequenas e que há uma necessidade de aprofundamento de estudos nessa área, com foco nesta faixa etária.

Palavras-chave: Letramento midiático; letramento informacional; Ensino Fundamental I; Infodemia; fake news.

Introdução

Atualmente, as sociedades têm deparado com rápidas e significativas mudanças em relação ao acesso e consumo de todo o tipo de informação veiculada em escala global pelas denominadas novas mídias de comunicação, caracterizadas por dependerem de dispositivos eletrônicos conectados à internet para redistribuição. Para a área da comunicação, mídia é meio de difusão capaz de transmitir informação, o qual é constituído pelo rádio, a televisão, a imprensa, e por fim os meios eletrônicos e telemáticos. O termo “mídia”, cunhado por McLuhan (1967) como “a extensão de nós mesmos”, coloca em reflexão o fato de que o poder das mídias pode acelerar processos em curso, alterar interações e transcender o mero conteúdo. Sugere-se, ainda, que as mesmas podem ser interpretadas e analisadas como formas de linguagem distintas, uma vez que cada tipo de mídia possui sua própria maneira de se expressar, com sistemas e estruturas únicas.

De maneira simplificada, a mídia pode ser descrita como o canal ou plataforma por meio do qual uma mensagem é transmitida, sendo que o conteúdo, originado do emissor e destinado ao receptor, busca estabelecer algum nível de comunicação. Contudo, a chegada da internet causou uma série de mudanças significativas nas mídias tradicionais e na forma como as informações são produzidas, distribuídas e consumidas, ocasionando a convergência de diferentes formas de mídia - como texto, áudio, vídeo e imagens - em uma única plataforma. Isso levou ao surgimento

¹ Doutorando em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), mestre em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE-UNINOVE). Bolsista de doutorado-sanduíche na Harrington School of Communications and Media e pesquisador do Media Education Lab em Rhode Island - USA.

de mídias digitais que combinam elementos de jornais, revistas, rádio e televisão em um único ambiente *online*. Houve, portanto, uma verdadeira revolução na forma de comunicação uma vez que se tornou possível a conexão instantânea, por diversas vias, em tempo real, entre pessoas em diferentes partes do mundo, reduzindo-se as barreiras geográficas, fenômeno denominado por Santaella (2014) de “comunicação ubíqua”².

Outra mudança significativa é que a internet oferece uma vasta gama de opções de entretenimento, incluindo *streamings* de músicas, filmes, séries de TV, vídeos, jogos etc., o que transformou definitivamente os hábitos de consumo de entretenimento e permitiu o denominado acesso de conteúdo sob demanda. De fato, o surgimento das redes sociais revolucionou as maneiras como as pessoas interagem, compartilham informações, se conectam e relacionam umas com as outras, se tornando parte integrante da vida cotidiana de bilhões em todo o mundo. Nesse contexto, o que se conhece como comunicação de massa passou a ser personalizado, voltado à diversão e ao entretenimento do usuário.

Comunicação de massa é um termo cunhado por Dewey (1927), filósofo e psicólogo social americano na obra *The Public and Its Problems* para descrever o fenômeno, então emergente, de comunicação que estava ocorrendo com o desenvolvimento da imprensa escrita e outras formas de mídia na época. O autor estava interessado nas implicações sociais e políticas desse tipo de comunicação em uma sociedade democrática. Nos dias de hoje, com o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação, o termo coloca novamente, em outra escala, à reflexão o impacto significativo das mídias nos posicionamentos ideológicos:

Uma das grandes verdades, postas em foco pela reflexão histórica e política dos últimos duzentos anos, é que o exercício estável do poder social, em qualquer de suas modalidades - política, econômica, religiosa, intelectual -, depende necessariamente de sua aceitação voluntária por parte das pessoas a qual ele exerce (Comparato, 2001, p.7).

Nesse sentido, importa saber que os meios de comunicação são, frequentemente, utilizados para disseminar mensagens persuasivas e propagandísticas que podem ser projetadas para influenciar as atitudes e comportamentos das pessoas em relação a questões políticas e ideológicas, muitas vezes através de técnicas de manipulação emocional e narrativas convincentes. Ao mesmo tempo os mesmos também podem expor as pessoas a uma variedade de perspectivas e opiniões diferentes, conduzindo ao questionamento crítico assumindo, assim, um papel significativo na formação e na mudança social em sentido positivo.

Nesse cenário, as redes sociais assumiram papel importante na nova construção da identidade, preenchendo uma lacuna deixada pelos meios de comunicação de outras gerações pois, segundo Santaella (2014), a comunicação está mais fluida, portanto, os papéis se misturam entre consumo, compartilhamento e criação uma vez que o espectador, além de consumir, também é convidado a criar e compartilhar conteúdos o que, de certa forma, implica em responsabilidade social e ética. Ainda de acordo com a autora, vivemos em um oceano de informação, e esse cenário infodêmico³ é palco perfeito para a desinformação e as *fake news*.

2 Ubíqua é a capacidade de estar em diversos lugares ao mesmo tempo.

3 Cenário infodêmico é o excesso de informações verdadeiras ou não. Ele torna a tarefa de buscar fontes idôneas e confiáveis muito difícil.

Compartilhar ou não uma informação tornou-se um dilema moral sendo necessário analisar as informações de forma crítica e ter certeza de que são de fontes confiáveis. Recentemente, por exemplo, o cenário político brasileiro evidenciou como a desinformação e as *fake news* foram ingredientes para a manipulação de grande parcela da população, pois essa dimensão é um vasto campo para se plantar a semente da discórdia, do antagonismo e, por fim, do conflito. Presencia-se, em escala global, o fenômeno da polarização que, impulsionada numa ordem exponencial pelas redes sociais, tem o poder de aflorar o extremismo e colocar as pessoas em bolhas criadas pelo algoritmo.

Contribui-se, assim, para uma visão distorcida da realidade e se acentua ainda mais a quebra dos laços sociais. Isso se amplia no abismo ideológico e ocasiona mais conflitos entre diferentes grupos que, por sua vez, passam a ser antagônicos. Esvazia-se o debate, pois quem polariza não aceita o diferente, não reflete, apenas julga, adjetiva e atira ao outro injúrias preconceituosas. Compreende-se, portanto, que, a fim de se evitar tal situação é preciso fortalecer a cultura dialógica. Freire (1996), na qualidade de defensor do diálogo, já afirmava que a linguagem é a renúncia da violência.

Em seu livro “Neo-Humano: A sétima revolução cognitiva do *Sapiens*”, Santaella (2022) tece reflexões acerca das transformações do *Homo sapiens*, tendo como princípio fundamental o desenvolvimento da linguagem no espaço tempo. Para a autora, a inteligência humana segue um processo contínuo de crescimento em complexidade, impulsionado pela evolução da linguagem falada e pela criação de meios técnicos que facilitam sua transmissão. Em outras palavras, a cultura, como o meio coletivo de adaptação das mentes individuais, está intimamente ligada à evolução das linguagens, que servem como veículos para a projeção da cognição humana no mundo natural, o que ela denomina como cultura oral-semiótica.

Destarte, um grupo de humanos desde então, por disporem da fala, também passaram a dispor de habilidades semióticas altamente desenvolvidas que têm sua base na habilidade de criar e usar signos para a comunicação (*Idem*, p. 127). Nos primeiros capítulos da obra, delinea-se uma série de conceitos essenciais para uma compreensão mais profunda de suas argumentações que incluem cognição, revolução científica, extrasomatização, disrupção, antropologia evolucionária, teses evolutivas com enfoques biológicos, linguísticos, culturais e semióticos, além de noções de modernidade, pós-modernidade, oralidade, eras culturais, entre outros. Após esta introdução, as diferentes linguagens se evidenciam nos capítulos subsequentes extrapolando o que se identifica como as sete revoluções cognitivas do *Homo sapiens*, que são: a cultura da oralidade, a cultura da escrita, a cultura do livro, a cultura de massas, a cultura das mídias, a cultura digital e, por último, a cultura dos dados.

Ainda como mecanismo de defesa, há o recurso do denominado “letramento midiático”, uma vez que se materializa no campo da reflexão, da crítica, da responsabilidade e da ética referindo a capacidade de acessar, analisar, avaliar e criar mensagens em uma variedade de formas de mídia. O mesmo envolve, ainda, o desenvolvimento de habilidades críticas necessárias para compreender e participar efetivamente da sociedade da informação e da cultura digital.

A ideia é a de que, assim como a alfabetização envolve a habilidade de ler e escrever, o letramento midiático envolve a habilidade de compreender e produzir mensagens em formatos midiáticos diversos como texto, áudio, vídeo, imagem, entre outros, o que inclui a compreensão dos códigos e convenções utilizados em diferentes tipos de mídia bem como a capacidade de interpretar e avaliar criticamente as mensagens recebidas.

A capacidade de lidar com as mais variadas formas de linguagem tornou-se primordial para uma educação voltada à formação integral da criança, portanto, o letramento midiático é importante em uma sociedade onde a mídia desempenha um papel central na formação de opiniões, valores e comportamentos. Nesse sentido, compreende-se que capacitar as pessoas com habilidades de letramento midiático é essencial para promover uma participação cívica informada, o pensamento crítico e a autonomia no uso da mídia.

Dentre as habilidades desenvolvidas através do letramento midiático se destacam a análise crítica de mídia, qual seja, a capacidade de identificar viés, manipulação e intenções propostas pelas mensagens midiáticas. Por sua vez, a compreensão de gêneros midiáticos envolve o conhecimento dos diferentes tipos de mídia e de como são usados para transmitir informações e ideias bem como a habilidade de avaliar a credibilidade e confiabilidade das fontes de informação na mídia e a capacidade de criar mensagens midiáticas eficazes e éticas utilizando uma variedade de ferramentas e plataformas. É importante ressaltar, ainda, duas atitudes significativas nesse contexto: a ética e a responsabilidade, as quais implicam na consciência dos impactos éticos e sociais do uso da mídia bem como a responsabilidade no compartilhamento de informações.

Segundo a Unesco, não deve haver dicotomia entre a alfabetização informacional e a alfabetização midiática, como podemos constatar no documento "Alfabetização Midiática e Informacional: Currículo para Formação de Professores" (Wilson *et al.*, 2013). Neste compreende-se que a alfabetização informacional - em nossa pesquisa, denominada letramento midiático - é de suma importância para o acesso à informação, bem como para sua avaliação de forma responsável e ética. O documento evidencia, ainda, a capacidade de compreender as funções da mídia e avaliar seus mecanismos de atuação.

Busca-se, sobretudo, segundo a Unesco, engajar o cidadão ao seu uso consciente, com o propósito de garantir os direitos de liberdade de expressão, conforme o Artigo 19 da Declaração dos Direitos Humanos. Assim, há três áreas que se relacionam, segundo a matriz proposta pela Unesco: o conhecimento e a compreensão das mídias e da informação para os discursos democráticos e à participação social; a avaliação dos textos de mídia e das fontes de informação; a produção e o uso das mídias e da informação (*Idem*).

Educação midiática enquanto prática social

Temos vivenciado um momento em que as mídias e as novas tecnologias digitais desempenham papel central em nossas vidas. Nossa conexão com o mundo virtual se dá quase que de uma forma simbiótica, por meio da utilização de aparelhos cada vez menores e de fácil manipulação. O acesso à informação, à comunicação e ao entretenimento ocorre amplamente por meio das redes sociais e, segundo Santaella (2014), de forma ubíqua. Portanto, é essencial entender como as pessoas interagem com esse mundo virtual, a fim de promover o seu uso de forma responsável e crítica, levando em consideração que este mundo faz parte do nosso dia a dia.

Para Papert (1997), é preciso aceitar que há diversas formas de aprendizagem; para tanto, é vital que a escola saia da passividade e pense para além das fronteiras já estabelecidas. Em seu livro "A família em rede", o autor aborda o elo sentimental entre as crianças, os educadores e o computador, enfatizando que toda a criança que tem em casa um computador e busca

a aprendizagem se torna um agente de mudança na escola. Logo, é preciso compreender o poder de mudanças sociais que as crianças têm quando se apropriam das tecnologias para fins educacionais.

As plataformas digitais também tornaram mais fácil a rápida propagação de informações, abrangendo tanto informações falsas quanto desinformação. Diante disso, é fundamental compreender como as pessoas podem distinguir as informações confiáveis das não confiáveis, a fim de garantir que as sociedades se mantenham bem informadas e capazes de resistir à disseminação de informações incorretas. Ademais, temos presenciado o poder do algoritmo e do *big data*. Nesse sentido, as mídias digitais têm levantado questões importantes sobre privacidade e segurança *on-line*. Por conseguinte, a pesquisa em letramento midiático contribui para o desenvolvimento de estratégias para proteger os direitos e a privacidade dos indivíduos.

Vale lembrar que o letramento midiático é uma competência essencial para a participação plena na sociedade atual. Partindo dessa premissa, pesquisar tais práticas ajuda a desenvolver abordagens educacionais eficazes com vistas a ensinar as habilidades necessárias, promover o pensamento crítico e capacitar os discentes a avaliar informações de maneira crítica e a questionar as mensagens encontradas nas mídias.

Em suma, o trabalho com letramento midiático é essencial para entender os desafios e oportunidades das mídias e tecnologias digitais em nossas vidas, educação, cultura e sociedade em geral, bem como para lidar com eles. Portanto, contribui-se para a formação de cidadãos informados, críticos e responsáveis, em um mundo cada vez mais mediado pela mídia. Por tais razões, é fundamental estudar o tema no campo da comunicação, cruzando a abordagem com a educomunicação e acessando estudos já efetivados sobre o letramento midiático na escola.

De acordo com Hobbs (2013), autora da obra *Discovering Media Literacy: Teaching Digital Media and Popular Culture in Elementary School*, é de grande importância o letramento midiático aplicado às práticas educacionais. Dessa forma, pode-se promover momentos de desenvolvimento de habilidades de criticidade às crianças a fim de auxiliá-las quanto à identificação do discurso de ódio, da desinformação, das *fake news* e da polarização tão nociva à humanidade. Ainda na visão da autora, quanto mais a criança exercita as habilidades que permeiam esse letramento, mais fortalece a criticidade.

Quando as crianças aprendem como aplicar conceitos de análise tais como: qual é a mensagem criada, para qual público, qual propósito e a partir de qual ponto de vista, tanto na mídia conhecida (shows de tv e música) quanto na mídia desconhecida (livros didáticos de não-ficção e artigos de jornal) elas fortalecem sua estratégia de leitura crítica (Hobbs; Moore, 2013, p.15).

Para Hobbs, o letramento midiático vai além das fronteiras políticas e se estende à proteção das crianças que estão conectadas ao mundo virtual diariamente por várias horas. A autora enfatiza que as crianças precisam de proteção contra riscos associados à mídia ou a tipos problemáticos de mídia, tais como estereótipos e bullying. Hobbs (2011) ressalta que proteger as crianças da exposição à mídia é importante, sobretudo capacitá-las a serem pensadoras críticas e consumidoras de mídia inteligentes que possam navegar efetivamente pelas complexidades do cenário midiático.

Para ela, o letramento midiático deve despertar um senso de empoderamento, no qual as crianças possam fazer boas escolhas de consumo de conteúdo, ter acesso a mídias que mostrem representações de pessoas como elas mesmas, mídias que ampliem sua consciência

sobre outras pessoas e outras vidas, enfim as crianças devem ter acesso a mídias que as ajudem a imaginar, a criar um mundo melhor, pois crianças inspiradas se veem como agentes de mudança na sociedade.

Em síntese, a alfabetização midiática, ou *Media Literacy*, deve fazer parte da cultura escolar, em conjunto com outros componentes curriculares, sobretudo nas práticas sociais. Nesse sentido, a Educação, via práticas pedagógicas, precisa incorporar essa nova forma de consumo informacional assim como tem ocorrido com a inserção das novas tecnologias digitais.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o letramento midiático é descrito como uma das competências transversais, ou seja, uma habilidade que permeia todas as áreas do conhecimento. Ela é abordada principalmente nos componentes curriculares de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A BNCC enfatiza a importância de desenvolver nos educandos a capacidade de compreender, analisar criticamente e utilizar de forma ética e responsável os diferentes tipos de mídia, como textos, imagens, áudios e vídeos, além de promover a produção de conteúdo midiático próprio. Essa competência visa preparar os estudantes para participar de forma crítica, consciente e ativa na sociedade contemporânea, onde a mídia exerce grande influência na formação de opiniões e valores.

(...)ampliar e qualificar a participação de crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas; incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias; e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa (Brasil, 2017, p. 140).

É proposto na BNCC que o letramento midiático seja integrado às demais áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à expressão, ao pensamento crítico e à cidadania ativa. Ele é fundamental para preparar as crianças para uma participação efetiva na sociedade contemporânea, onde a mídia exerce um papel cada vez mais significativo na formação de opiniões e na construção do conhecimento.

Neste contexto, objetiva-se, de forma geral, identificar, junto a docentes de crianças entre 8 e 10 anos de idade do Brasil e docentes de escolas em Rhode Island, nos E.U.A. - práticas didáticas em Educação Midiática. Importa verificar, inicialmente, se as mesmas estão, de fato, voltadas ao desenvolvimento da criticidade do educando quanto ao consumo, ao compartilhamento e à criação de conteúdo midiático digital no sentido de fazer frente à infodemia que se instaurou no mundo.

Para tanto, será necessário:

1. Compreender teoricamente como as mídias levam a formação de identidades individuais e coletivas, sobretudo no que tange às questões de gênero, raça e cultura.

2. Compreender, em campo de pesquisa, como ocorre o consumo, compartilhamento e produção de mídias digitais pelas crianças em seus próprios contextos sociais (via percepção dos docentes);
3. Identificar práticas e estratégias pedagógicas em Educação Midiática no sentido de promover a formação crítica do educando.

A compreensão de mundo sob o viés do letramento midiático

Para iniciarmos nossa discussão acerca do letramento midiático, é importante ressaltar que a revisão de literatura evidenciou que o tema aparece relacionado somente ao ensino médio e superior. Isso destaca a relevância de pesquisarmos tais práticas na infância, pois a impressão que temos é a de que as crianças não são capazes de desenvolver habilidades de análise de mídias e, por esse motivo, as práticas didáticas não têm se voltado a essa faixa etária.

Nesta pesquisa, o conceito de letramento midiático aborda a habilidade de compreender as várias funções desempenhadas pela mídia em uma variedade de dispositivos de tecnologia de comunicação e informação (TIDCs). Além disso, esse tipo de alfabetização analisa como as ações da mídia permitem que os indivíduos se envolvam de maneira informada e consciente com ela, com o objetivo de promover a autoexpressão e a criação de conteúdo (conhecimento), especialmente no que se refere à utilização das tecnologias digitais e à principal via de fluxo de informações da atualidade: o ciberespaço.

Hobbs (1994) utiliza o conceito de *media literacy* como "alfabetização da informação". A seu ver, a criança precisa aprender a formular perguntas sobre o que lê, o que observa e o que vê. Portanto, é preciso que o professor utilize as mais variadas formas de linguagem, tais como: jornais, filmes, novelas, documentários, fotografias etc. Ainda segundo o autor, as mensagens são uma construção da realidade. Dito de outro modo, elas apresentam propósitos sociais, políticos, éticos e estéticos. A autora também ressalta que as mensagens recebidas têm características específicas e proporcionam maior amplitude do conceito de alfabetização midiática.

Em uma sociedade que se autodenomina informacional e que apresenta avanços tecnológicos notáveis, é evidente como houve diversas transformações na forma como o conhecimento é produzido e transmitido. No âmbito da comunicação, com o surgimento de ferramentas ligadas às redes sociais, plataformas de interação *on-line* e uma variedade de aplicativos para dispositivos móveis, é crucial considerar e reconhecer a importância dos efeitos da linguagem. Isso se deve ao fato de que, conforme destacado por Lyotard (2013), a linguagem não se limita apenas às funções tradicionais de comunicação e informação, mas também desempenha um papel fundamental como elo social em sociedades altamente desenvolvidas.

De acordo com Santaella (2014), vivemos um momento de complexidade da cultura contemporânea devido à expansão das tecnologias da comunicação, conectadas de forma intrínseca às mais diversas áreas do conhecimento. Estamos atravessando a era da revolução digital e convivendo com a ubiquidade do acesso à informação e da comunicação. Logo, a hiper mobilidade cria espaços fluidos, múltiplos, não apenas no interior das redes, mas também nos deslocamentos espaço-temporais efetuados pelos indivíduos. Hiper mobilidade conectada redundando em ubiquidade desdobrada. Ubiquidade dos aparelhos, das redes, da informação, da comunicação, dos

objetos e dos ambientes, das cidades, dos corpos e das mentes, da aprendizagem e da vida no ecoar do tempo em que é vivida. (Idem, p.09).

As transformações tecnológicas ocorreram de mãos dadas com os avanços na área da nanotecnologia. Nesse sentido, os *smartphones* estão em constante redução de tamanho e se tornam cada vez mais integrados à vida humana, como adereços quase imperceptíveis em nosso cotidiano. Testemunhamos um período de simbiose entre o ser humano e a máquina. A tendência ao “escapismo” na contemporaneidade é facilitada pela hiperconectividade, conceito introduzido por Santaella (2014) em sua obra “Comunicação ubíqua”. Essa inclinação ocorre de maneira natural quando utilizamos dispositivos conectados ao mundo virtual, permitindo-nos estar simultaneamente em diversos lugares, saciando nosso desejo de interação e comunicação com o mundo. Atualmente, é viável estar presente não apenas no ambiente de trabalho, mas também em casa, na praia, em festas e aonde quer que o *smartphone* nos leve.

Para a autora, o ser humano é um ser de linguagem. Esta última é dinâmica; funde-se e transforma-se de maneira constante. Essas mudanças têm impacto direto em nosso cérebro, que se adapta e evolui em consonância com elas. As tecnologias atuais podem ser caracterizadas como tecnologias de linguagem. Essa perspectiva se fortalece ao examinarmos a evolução da fotografia desde o século XIX até os dias atuais, nos quais a imagem digital percorre inúmeros lugares por meio do ciberespaço.

Tendo em vista esse panorama, é preciso que o docente inclua, em suas práticas, gêneros de textos digitais diversos (como *blogs*, *fóruns*, *chats*, listas de discussão etc.), juntamente com a utilização de plataformas de redes sociais (como *Twitter*, *Instagram*, *Youtube*, entre outras) e aplicativos de mensagens instantâneas (por exemplo, *WhatsApp*, *Snapchat* e *Hangouts*). Tais ferramentas, no contexto educacional, podem favorecer uma maior interatividade entre os estudantes, ao mesmo tempo que promovem o desenvolvimento de habilidades argumentativas essenciais para cultivar indivíduos com uma perspectiva crítica e reflexiva em relação ao mundo ao seu redor.

Para Cardoso e Giraffa (2019), a concepção de letramento midiático vai além da mera habilidade de ler e escrever. Envolve atribuir significado à leitura e escrita, dando-lhes propósito nas atividades realizadas por cada indivíduo. Isso implica compreender o que está presente nas páginas de um livro, na tela de um dispositivo eletrônico, nas músicas armazenadas em um celular, nas simulações, animações e jogos, assim como nas interações via redes sociais e aplicativos. Atualmente, é evidente que as crianças começam a se familiarizar com as tecnologias digitais muito antes de ingressarem na escola, pois vivem em um mundo no qual essas tecnologias desempenham papel significativo em diversas situações, especialmente no contexto do entretenimento. A utilização das tecnologias digitais no campo educacional proporciona exposição a diversas formas de linguagem, o que é benéfico, uma vez que estimula o interesse pela novidade e aguça a curiosidade.

Os autores ainda ressaltam a importância da utilização do letramento midiático enquanto estratégia pedagógica, que implica não apenas ser um simples usuário das diversas mídias digitais, mas também adquirir o domínio delas como recursos educacionais. O letramento midiático pedagógico envolve, portanto, a gradual incorporação de elementos de comunicação mais avançados originados na cultura e nos métodos mais complexos de leitura e escrita. Essa competência é necessária não apenas para os estudantes de hoje, como também aos professores, cada vez mais envolvidos em contextos educacionais que fazem uso das mídias digitais.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa se pauta na análise de práticas docentes em Letramento Midiático em salas de aula de duas escolas da rede municipal de Jandira - SP, Brasil e em escolas localizadas no estado de Rhode Island, nos EUA. A abordagem metodológica é de cunho qualitativo e exploratório e permitirá a realização de uma investigação presencial em campo:

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem (Denzin; Lincoln, 2006, p.17).

Partindo dessa definição, é viável afirmar que a existência, em diferentes níveis, dessas propriedades em uma pesquisa científica lhe confere uma essência qualitativa. Para Gil (2007), a abordagem qualitativa de natureza exploratória é um método de investigação alimentado por informações baseadas na observação de comportamentos 'naturais', entrevistas e questionário com respostas abertas ou fechadas.

Ressalta-se, ainda, que a pesquisa de abordagem qualitativa se desenvolve como

[...] atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em numa série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as *coisas* em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (Denzin; Lincoln, 2006, p.17).

A escolha dessa metodologia e deve ao fato de a mesma estar alinhada com os objetivos desta pesquisa, baseada na premissa de que o fazer científico é desenvolvido sob o viés de cada participante na captura de riqueza de detalhes dispostos em campo.

Com base no exposto, a coleta de dados de pesquisa será elaborada a partir de: realização de rodas de conversa utilizando a técnica de grupo focal junto aos docentes das escolas no Brasil e aos docentes nos EUA, observação de aulas, aplicação de um questionário semiaberto individual e análise de documentos escolares como planos de aula, materiais didáticos e trabalhos de finalização de sequência didática e/ou projeto.

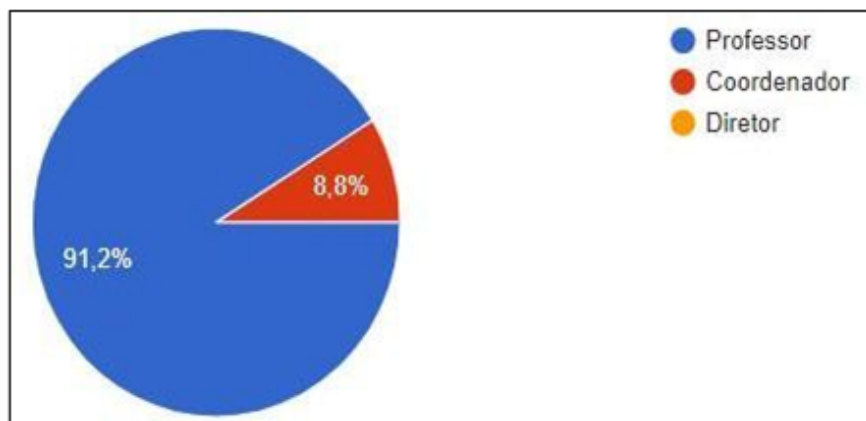
A seleção dos participantes será baseada em critérios específicos tais como: a experiência profissional dos docentes, aulas que incorporem a utilização das redes sociais e sua disponibilidade para participar da pesquisa. Durante as observações serão realizados registros, em diário de campo, de práticas, estratégias e interações que ocorrem no contexto de sala de aula bem como reflexões, percepções e notas contextuais relevantes. Na impossibilidade de acompanhamento de alguns docentes serão utilizadas anotações de coordenadores sobre as aulas. As entrevistas serão transcritas e o material obtido será analisado mediante categorias baseadas na identificação de padrões emergentes, temas recorrentes e conexões entre os dados.

Levantamento preliminar de dados

Com objetivo de iniciar a investigação foram disponibilizados questionários a todos os docentes e coordenadores da rede municipal de Jandira via *Google Forms* entre 23/10/2023 e 30/10/2023, a fim de levantar proposições gerais acerca das práticas voltadas ao letramento midiático. A ideia foi realizar um reconhecimento inicial. A seguir, evidenciaremos as respostas obtidas. É importante ressaltar que esta pesquisa é parcial, pois ainda haverá mais respostas, inclusive dos docentes de *Rhode Island* nos Estados Unidos.

Apenas 34 pessoas responderam à pesquisa inicial, sendo 91,2% docentes e 8,8% coordenadores, se tratando de professor de sala de referência, este total corresponde a 25% dos professores Peb-I com sala atribuída.

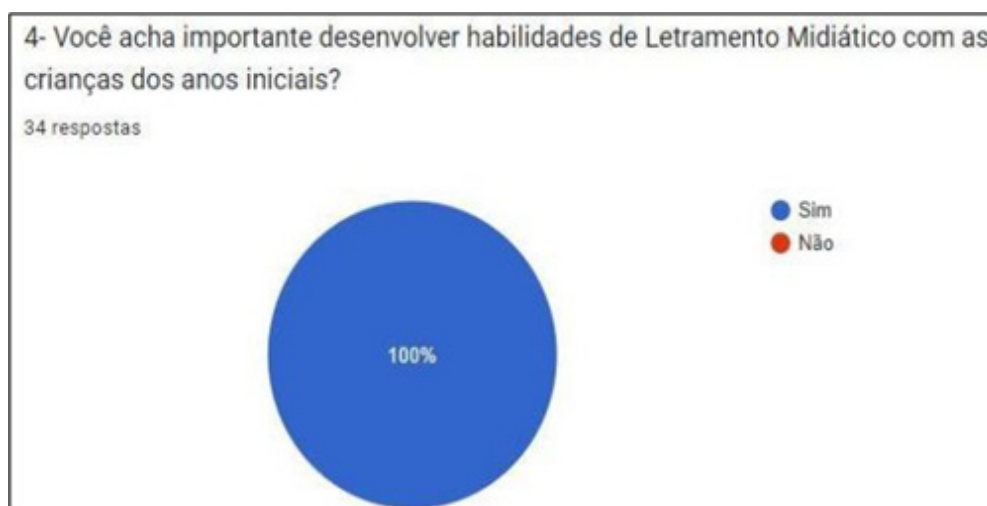
Figura 1 - Cargo/Função escolar



Fonte: Dados originais da pesquisa.

Como se observa abaixo, todos os entrevistados consideram importante desenvolver práticas voltadas ao letramento midiático na infância. Embora alguns professores tenham muitas dúvidas em relação à abordagem do Letramento Midiático em sala de aula, todos que responderam a pesquisa acreditam na importância de trabalhá-lo com as crianças.

Figura 2 - Importância do letramento midiático na Infância



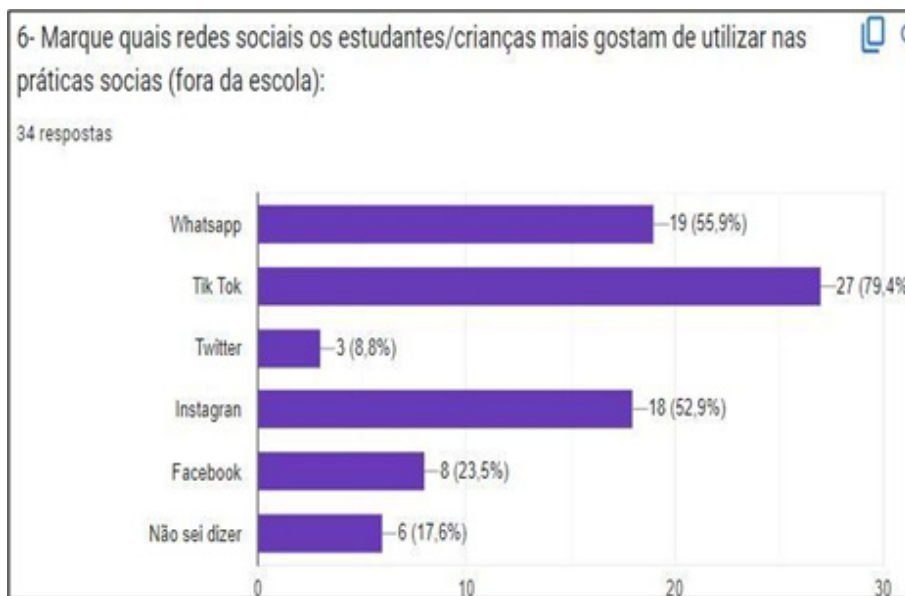
Fonte: Dados originais da pesquisa.

Na pergunta “Como o Letramento Midiático é integrado à sua prática escolar?”, por ser uma questão aberta, obtivemos respostas diversas conforme podemos observar que apenas quatro respostas enfatizaram a importância de abordar as informações que aparecem na internet com pesquisa em diversas fontes, de forma crítica e reflexiva, por meio de diálogo em rodas de conversa, com intuito de conscientizar as crianças sobre o uso consciente do ambiente virtual. Cinco respostas ressaltaram que os docentes utilizam notícias que circulam nas redes sociais, o que, de certa forma, tem impacto positivo muito grande, pois parte de um contexto real dos estudantes.

As demais respostas apontaram para a necessidade de se aprofundar mais nas estratégias de letramento midiático, pois mostram que os docentes somente trabalham estratégias de gêneros textuais diversificados ou não entenderam o tipo de trabalho que deve ser realizado para o desenvolvimento de habilidades de letramento midiático, tais como: pesquisas sobre o mesmo assunto em fontes diversificadas, utilização de veículos de informação confiáveis, entendimento do funcionamento do algoritmo etc.

Como forma de sondarmos quais redes sociais as crianças mais utilizam, fizemos a pergunta aos docentes e ficou evidente que o Tik Tok e o WhatsApp, seguidos pelo *Instagram* são as mais acessadas, conforme mostra a Figura abaixo.

Figura 3 - Redes sociais preferidas pelas crianças

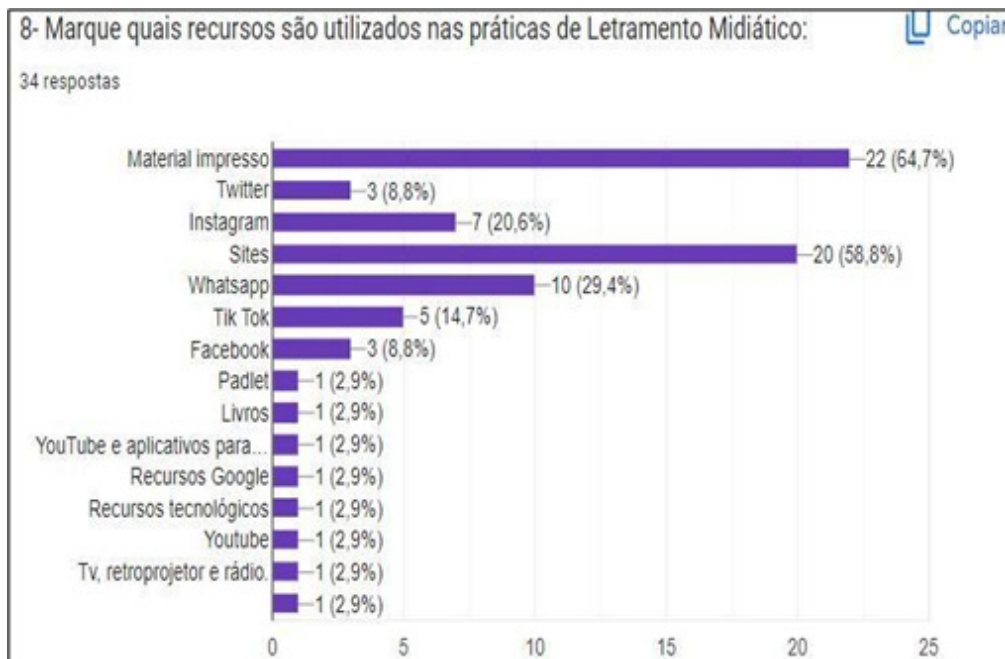


Fonte: Dados originais da pesquisa.

Os docentes que desenvolvem o trabalho de letramento midiático ressaltaram que os temas abordados também são variados, partindo do discurso de ódio, *sites* confiáveis de pesquisa, *fake news* e notícias de jornais.

Há utilização de recursos diversos, com destaque para o material impresso (64%), muito utilizado devido à carência de estrutura tecnológica, como se observa na resposta à pergunta sobre desafios enfrentados e *sites* (58%).

Figura 4 - Recursos utilizados



Fonte: Dados originais da pesquisa

Segundo os docentes, o acompanhamento do desenvolvimento da criticidade das crianças é feito por meio de observação durante as rodas de conversa, os debates, enfim, as atividades do dia a dia, propiciado por um ambiente democrático que incentiva a comunicação e a liberdade de expressão.

De todos os desafios e dificuldades relatados, o maior foi a estrutura tecnológica, já que as redes sociais ocuparam um espaço significativo na vida de cada um e, para acessá-las, a escola precisa ter uma estrutura tecnológica muito boa, tanto de *hardware* quanto de velocidade de acesso. Isso infelizmente ainda não é realidade no município.

Já os benefícios elencados foram inúmeros, iniciando-se pela autonomia dos educandos, o desenvolvimento do pensamento crítico e da responsabilidade, bem como o aumento do interesse em participar, a melhora na leitura e o aumento da argumentação sobre diversos assuntos que surgiram durante as aulas.

A última pergunta foi sobre o que seria necessário fazer para melhorar a prática de letramento midiático e aprofundarmos mais o tema. Vários docentes enfatizaram, além da melhora na estrutura tecnológica, a necessidade de palestras e cursos de formação, o que aponta para a elaboração de um curso de formação, além da realização de *lives* sobre o tema.

Conclusão

A presente pesquisa evidenciou a importância fundamental do letramento midiático nas práticas pedagógicas direcionadas às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com o avanço das tecnologias digitais e a proliferação de informações disponíveis na internet, é imperativo que as crianças desenvolvam habilidades críticas para analisar, interpretar e produzir

conteúdos de forma responsável e ética. As práticas de letramento midiático não apenas fortalecem a capacidade das crianças em discernir informações verdadeiras das falsas, como também promovem sua proteção contra o bullying e o discurso de ódio que se propagam no mundo virtual, auxiliando no desenvolvimento da cidadania digital e a participação consciente nas redes sociais.

Os resultados preliminares indicaram que, embora poucos professores atualmente empreguem estratégias sistemáticas de letramento midiático, há uma clara necessidade de integrar essas práticas no currículo escolar. A formação e o apoio contínuo aos docentes são essenciais para que possam desenvolver e aplicar metodologias eficazes nesse campo.

Além disso, a pesquisa destacou uma lacuna significativa na literatura acadêmica e nas práticas educativas voltadas ao letramento midiático para crianças de 6 a 10 anos. Estudos futuros são imprescindíveis para aprofundar o entendimento sobre como essas práticas impactam os hábitos de consumo, compartilhamento e produção de conteúdo digital entre as crianças dessa faixa etária. Investir em pesquisas direcionadas aos anos iniciais ajudará a criar abordagens pedagógicas mais eficazes e adaptadas às necessidades dos jovens aprendizes no contexto digital atual.

Em suma, promover o letramento midiático desde os primeiros anos escolares é crucial para a proteção das crianças, além de desenvolver responsabilidade e engajamento social. A continuidade e expansão de pesquisas nesse campo são fundamentais para aprimorar as práticas educativas e garantir que as futuras gerações estejam preparadas para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo digital.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. In the mind's eyes. Cidade: Routledge, 2021.

CARDOSO, Gilson de Oliveira; GIRAFFA, Lúcia Maria Martins. Educação digital e educação inclusiva. **Revista de Educação ANEC**. Brasília, vol. 45, n. 158, pp. 153-177, jan./jun. 2019.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. Saraiva Educação SA, 2001.

CONSELHO DE PROMOÇÃO DA FINLÂNDIA. **Alfabetização Midiática Finlandesa Impede a Desinformação**. Disponível em: <<https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/alfabetizacao-midiatica-finlandesa-impede-a-desinformacao/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

DEWEY, John; ZASK, Joelle. Le public et ses problèmes: Extrait de *The Public and its Problems* (1927), reprisado por John Dewey. As Obras Posteriores, vol. 2, editado por Jo Ann Boydston e associados, Carbondale, Southern Illinois University Press (1ª edição, 1977), encadernado em papel, 1983. Hermès, n. 3, pág. 77-91, 2001.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GASQUE, Kelley.C.G.D.; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41- 56, abr. 2010. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOBBS, Renee; MOORE, David Cooper. **Discovering media literacy: Teaching digital media and popular culture in elementary school**. Cidade: Corwin press, 2013.

HOBBS, Renee. (1994). Teaching Media Literacy -Yo! Are you Hip to This? DISPONÍVEL EM: <<http://renehobbs.org/renee/s%20web%20site/Publications/Yo%20Are%20you%20Hip.htm>>. Acesso em: 10/08/2023.

- HOBBS, Renee. (2011). **Digital and Media Literacy: Connecting Culture and Classroom**. Beverly Hills: Corwin/Sage.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; CLOONAN, Anne. **A multiliteracies perspective on the new literacies**. New York: The Guilford Press, 2010.
- KRESS, Gunther R. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication**. Cidade: Taylor & Francis, 2010.
- MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. **O meio são as massa-gens**. Trad. Ivan Pedro de Martins. Rio de Janeiro: Record, 1969.
- PAPERT, Seymour *et al.* **A família em rede: ultrapassando a barreira digital entre gerações**. Cidade: Editora, 1997.
- SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.
- SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2014.
- SANTAELLA, Lucia. **Arte, ciência & tecnologia: um campo em expansão**. GABIRA, Pablo. (Org.). **Percursos contemporâneos**. Realidades da arte, ciência e tecnologia. Belo Horizonte: UEMG, 2018.
- WILSON, C. *et al.* **Alfabetização midiática e informacional: currículo para a formação de professores**. Brasília: Unesco, 2013.